

DIVISÃO DO ARTIGO EM DEZESSEIS ATOS

A RADIESTESIA COMO UMA CIÊNCIA APLICADA À GEOBIOLOGIA

Autor: Marcos Alves de Almeida (geomarcos@terra.com.br)

11º ATO.

Imagem: Você vai dormir, é claro, não percebe nada, pois não são perceptíveis, essas anomalias, pelos cinco sentidos, e acorda cansado. Isso acontece, mais frequentemente, após cinco a dez anos morando nesses locais, sobre essas influências.

A bibliografia, vasta, diz que nossa atividade cerebral atua numa frequência de 60 Hz (60 ciclos por segundo de vibração) e quando vamos dormir essa atividade cerebral diminui, para 4 a 7 Hz. Quando acordamos, após um sono revigorante, voltamos a atuar nos 60 Hz. Isso acontece em nível celular. Não percebemos a atuação do nosso organismo, isso não significa que não existe, porque não vemos diretamente o funcionamento interno do nosso organismo, para nos manter equilibrados e descansados.

Imagine novamente: Você está morando num local, cuja vibração externa vibra cerca de 840 milhões a um bilhão de ciclos por segundo (Hz).

O que vai acontecer? Com o tempo você, em nível celular, começa a vibrar, cada vez mais, sobre a influência dessa vibração de microondas, anômala para o nosso organismo.

As vibrações cerebrais acompanham esse ritmo, vibrando a 60 Hz, como se você estivesse acordado. A pessoa acaba não dormindo em nível celular. Apesar de que, no nível macro, você dormiu; a nossa parte mecânica.

Devido à gravidade, nós não podemos permanecer em pé o tempo todo; nosso organismo precisa diminuir a ação da gravidade nos deitando, para diminuir a pulsação sanguínea, os batimentos cardíacos, o estômago e a maioria dos órgãos, que precisam de

repouso absoluto. Mas, em nível celular você não pode dormir, pois sofremos influência do meio, e se o meio estiver emitindo uma frequência anormal, como por exemplo: você está surfando em uma praia, com ondas normais, e vem um *tsunami*, avançando com uma velocidade de 800 Km/hora, que chega próximo da praia, agigantase, na mesma velocidade, destruindo tudo.

Imagem de novo: O nosso organismo vibrando 4 a 7 Hz, quando estamos dormindo, recebe um “tsunami”, diariamente, durante longos anos, vibrando 840 MHz.

O que vocês acham? Nada vai acontecer com o seu organismo? Porque você não vê, logo não existe!

Com o tempo começamos a vibrar, com frequências de 60 Hz e não conseguimos dormir, na totalidade, e acordamos cansados.

Para esclarecer melhor: as vibrações de microondas, emitidas pela telefonia celular, são débeis, com umas quantidades muito pequenas, mínimas, que não nos afetam diretamente, por estarmos num local, como na Av. Paulista, por alguns instantes, mesmo meses e meses.

Como é uma radiação eletromagnética não ionizante?

Ela não destrói a célula, somente estressa o nosso organismo, e quando saímos desses locais voltamos ao normal.

O problema, dessas radiações, é o tempo de exposição a elas, dia e noite, anos e anos, a fio, não dando tempo para o organismo se recompor. Principalmente dormindo em locais irradiados; ficamos expostos, relaxados, à ação nefasta dessas microvibrações.

Como mostra Vitor Baranauskas:

Polarização

Diferentemente da radiação eletromagnética emitida pelas fontes naturais de radiação, como o Sol por exemplo, as antenas artificiais emitem radiação com o campo elétrico oscilando em uma direção preferencial, ortogonal à direção de propagação (vide Figura 1). A direção da oscilação do campo elétrico é chamada de direção de polarização. No caso das antenas de celulares, tanto do telefone quanto da Estação Rádio Base, esta direção é próxima da vertical.

Vide **Figura 28**, a seguir:

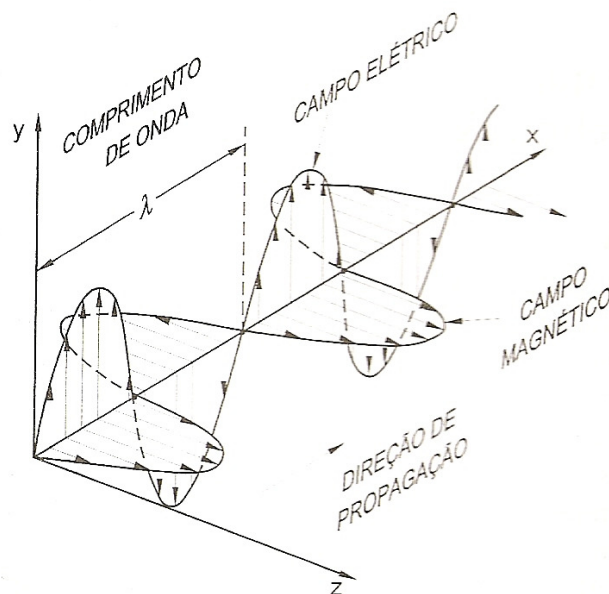


Figura 1. A radiação eletromagnética propaga-se através de variações do campo elétrico e do campo magnético no espaço livre. Nesta ilustração a onda está se propagando ao longo do eixo x, da esquerda para a direita.

(V. Baranauskas)

Figura 28. A radiação elétrica se propaga no plano vertical, orientando, nessa posição, as nossas moléculas.

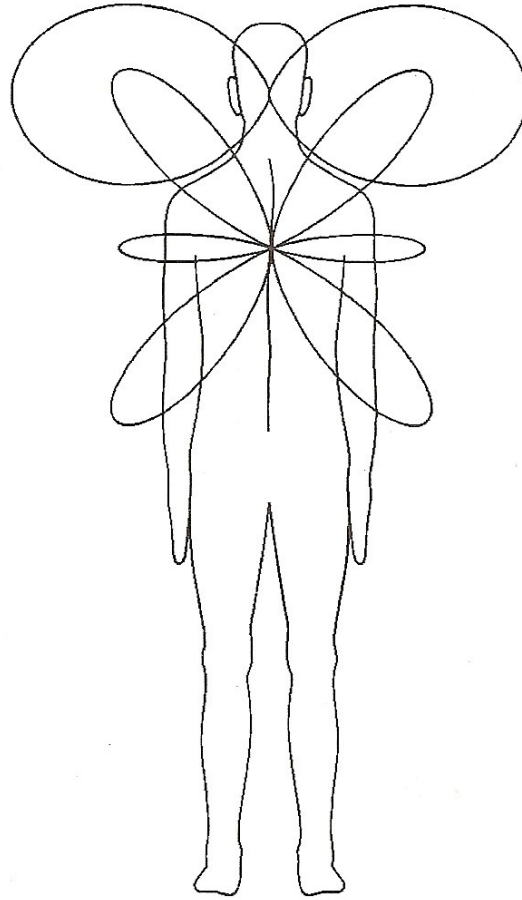


Figura 11. Lóbulos de absorção de um ser humano na frequência de 825 MHz, considerando o sistema nervoso central (liquor encefalo-espinhal) e a caixa craniana como antenas.

(V. Baranauskas)

Figura 29. A pessoa vira a própria antena.

Vitor Baranauskas

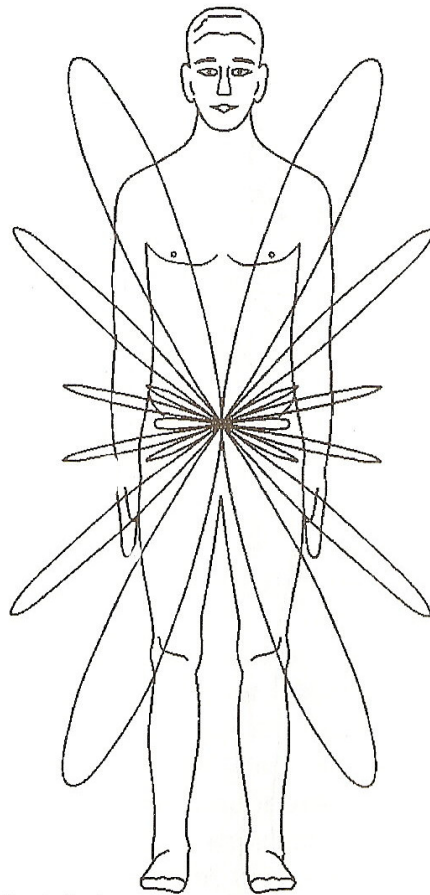


Figura 12. Lóbulos de absorção de um ser humano (altura 1,60 m) na frequência de 825 MHz, considerando o sistema circulatório (veias ou artérias) ou o sistema linfático como antenas.

(V. Baranauskas)

Figura 30. Viramos uma antena ambulante.

A polarização tem forte influência na absorção em corpos não homogêneos, provocando o alinhamento artificial das moléculas e a indução de correntes na direção do campo elétrico. A influência da polarização na fisiologia pode ser facilmente constatada. Por exemplo, um ratinho colocado com a coluna vertebral paralela à direção da antena, poderá entrar em convulsão muito mais rapidamente do que outro colocado na posição ortogonal, em relação à antena [5].

(V. Baranauskas)

FIM DO 11º. ATO.

Marcos Alves de Almeida (geomarcos@terra.com.br)